

CHRONIQUETA

Rio, 7 de Julho de 1892.

Bombardeamento. — Brasileiros e italianos. — O Conservatorio Dramatico. — Alfredo Bastos.

Os ultimos dias têm sido bem movimentados. Riqueto seria o chronista que se queixasse de falta de assumpto. Os acontecimentos do Rio-Grande do Sul e os de S. Paulo seriam sufficientes para occupar todas as columnas d'este supplemento litterario, sem deixar espaço para as gravuras.

Alli bombardearam a cidade de Porto-Alegre, e aqui houve um conflicto, que se ia tornando sério, entre brasileiros e italianos. Não é de admirar que riguemos com os estrangeiros, pois que estamos sempre a brigar nós mesmos uns com os outros a proposito de politica. Em todo caso, brigar por brigar, antes com os estrangeiros, seja qual fôr o pretexto.

O pretexto era sério. Alguns italianos exaltados entenderam que, para vingar os brios de sua nacionalidade que elles, sem razão, suppozeram offendidos, injuriaram a nossa bandeira. Desaggravada esta, serenaram-se os animos, para honra de italianos e brasileiros. Não fallemos mais n'isso.

Que os italianos, ou os japonezes, ou os turcos nos offendam, é um facto que pôde pertencer á ordem natural das coisas; mas que um official de marinha, brasileiro e rio-grandense, bombardeie Porto-Alegre, e parece motivo de assombro, e entraria no rol dos impossiveis se não fosse um facto consummado. Mas o Rio-Grande tambem já está pacificado, e eu espero em Deus que por estes quinze dias mais cheados não ouçamos fallar em Silveira Martins, Silva Azares, Barros Cassal, Demetrio, etc.

A nota comica da quinzena foi o Sr. ministro da strucção Publica nomear um presidente, um secretario e não sei quantos vogaes para o Conservatorio Dramatico, e simultaneamente declarar que ia suprimir essa famosa instituição litteraria.

O Conservatorio, que toda a gente suppunha ha muito tempo extinto, é unanimemente condemnado pela opinião publica, mormente depois que a Policia entendeu entrar nas suas attribuições com a sem harmonia do villão em casa do sogro.

Os autores dramaticos da nossa terra estão sujeitos a duas censuras, Conservatorio e Policia, quando tra honra do nosso regimen democratico a nenhuma deviam ser submettidos. Em materia de teatro o publico é o unico juiz aceitavel; o Conservatorio deve desaparecer, e a Policia limitar-se a não intervir a sua autoridade quando qualquer apresentação theatral seja motivo de desordem.

Inteiramente livres, e entregues ao seu criterio, os autores serão os primeiros a evitar nas peças qualquer immoralidade ou grosseria. E lá está o principal interessado, o empresario, para desempenhar as funcções de censor, e ver o que lhe convém e o que pôde prejudicial-o.

*

Tive o prazer de abraçar o meu amigo Alfredo Bastos, que ha doze annos foi para Montevideo, de constituiu familia, e de onde regressou agora, felizmente para voltar dentro de poucos dias.

Os proprietarios da *Estação* pedem-me para commental-o em nome deste periodico, já em outros tempos honrado pela sua assidua collaboração. Como sabe, Alfredo Bastos é um escriptor distinctissimo, e manejando-o portuguez, quer o hespanhol.

E' consideravel o numero das suas produções em diversos ramos da intelligencia humana, mas contestavelmente a critica musical é o seu forte. Não ha quem não conheça os escriptos de Raul Nangis.

Alfredo Bastos é tambem um pianista muito distincto.

Cumprindo a agradabilissima incumbencia que foi feita, eu tenho a honra de cumprimental-o em nome da *Estação*.

ELOY, O HEROE.

ESBOÇOS FEMININOS

LXXXIV

Luiza Levesque

Foi uma mulher de um genio excepcional, foi um talento bonito.

Natural de Rouen, onde nasceu a 23 de Novembro de 1707, era filha de um procurador do Parlamento da Normandia.

Aos vinte annos casaram-n'a com Mr. Levesque, capitão dos guardas do rei.

Vindo habitar Pariz, preferia a companhia dos sabios e dos litteratos aos prazeres da sua idade, consagrando o passa-tempo dos seus dias ao cultivo da poesia, do drama e da comedia.

Depois de uma gloriosa prenda de espirito, falleceu a 18 de Maio de 1745.

São varias as obras deixadas pela intelligente senhora, contando-se como melhores as: — *Lettre et Chansons de Céphise et d'une amie*, 1731, *Celine*, romance allegorico, (1732), *Minet*, poema, *Lilia*, *Histoire de Carthage*, *Amusements du cœur et de l'esprit*, *Sancho Pansa*, drama burlesco, *Le Prince des Agullons maritimes*, *Le Prince invisible*, contos, *L'angustie*, poema, e *Judith*, opera em 5 actos, e que não foi levada á scena. Afinal escreveu *L'amour fortuné*, peça em 13 actos que foi impressa mas não representada.

LXXXV

Madame Du Bocage Fiquet

Coroada pela Academia Franceza depois de sua estréa nas letras com um poema, que deu-lhe reputação, augmentando-a o apoio e amizade que depois d'elle deram-lhe Voltaire e Fontenelle, que applicaram a Maria Ann Lepage nascida a 22 de Outubro de 1710 esta diviza: — «Terna, Venus, Arte Minerva.»

Depois de um primeiro successo foi admittida nas Academias de Rouen, Lyon, Bologne, Padua, e pela Arcadia que deu-lhe diploma de socia.

Com um nome feito, a illustre poetisa escreveu uma Imitação do *Paraizo Perdido* de Milton, em 1748, sobre o qual Antoin Yart escreveu o seguinte epigramma:

Sur cet écrit charmant de Du Bocage
Veux-tu savoir quel est mon sentiment?
Je compte pour perdu quand je lis ton ouvrage,
Le bonheur de mon temps, ta peine, et mon argent.

Alem do livro acima, escreveu mais a *Colombiade*, poema em 10 cantos, impresso em 1756, *Les Amazones*, tragedia representada onze vezes, no Theatro Francez, e umas *Cartas* dirigidas á sua irmã Madame Dupernon, interessantes, bem escriptas e muito superiores ás suas poesias.

IGNEZ SABINO.

Scenas de outros tempos

(Continuação)

Duas horas depois o sol, um magnifico sol de verão, resplandecia, no horisonte, dardejando raios de fogo sobre a vastidão do campo.

A Rita, a infeliz captiva, enterra-la até os joelhos na lama, com as roupas enxarcadas, tiritando de frio, trabalhava sem se queixar, sem proferir uma unica palavra.

Soffria horripelmente!

A cabeça parecia querer estalar, tal era a dôr que experimentava; as pernas mal podiam suster o peso do corpo.

Ainda para aggravar-lhe a afflictiva situação, tinham dado á filha, a Sophia, serviço em ponto muito distante.

Nem se quer restava-lhe a consolação de poder communicar á outra os horriveis tormentos porque estava passando.

Ao meio-dia em ponto, já não podia mais.

Logo adiante, commodamente estirado na relva, o feitor dormitava, debaixo de uma frondosa jaqueira, tendo entre os dentes amarellados, a ponta de um cigarro.

O bruto, como que instinctivamente, mesmo a dormir, afagava pela força do habito o relho que tinha preso ao pulso direito.

O calor era de rachar, como se diz na pittoresca gyria do nosso sertão nortista, quando os raios do sol, como que apunhalavam as costas negras e luzidias dos escravizados, inclinados para a terra que regavam com o seu suor.

Os proprios bois tinham-se deixado dominar pela elevadissima temperatura e ruminavam, indolentemente, a gramma verde, em qualquer ponto do cercado em que se projectava um pouco de sombra.

Calmaria podre, por toda a parte, vibrante da luz intensa que inundava o espaço.

Subito os pretos viram a Rita endireitar-se, todavia, abrir os braços, como que procurando um ponto de apoio no vacuo, vacillar alguns segundos e cahir, redondamente, dentro da lama, onde quasi se afundou de todo, com a cara para baixo.

Os negros voltaram-se e por momentos ficou suspenso o serviço.

Nesta occasião despertou o feitor, e vendo que estavam todos, como que petrificados, levantou-se de um pulo, brandindo o relho.

— Eh! diabos! Eh! diabos — não se pôde descansar um pouco, que estes cães não caíam na malandrice.

E o que se achava mais perto recebeu duas valentes relhadas sobre hombro nú.

Mas o miseravel parou, vira a pobre negra cahida e correu para ella.

— Está bebada, este demonio, berrava elle, está bebada.. é isso todos os dias de manhã á noite.

Deu agora para beber caxaca, que nem um funil.

E o inexoravel relho funcionou mais uma vez.

O corpo da desgraçada não deu, entretanto, o menor signal de vida.

— Está cheia, como uma pipa, esta peste; vociferou elle ainda.

Só então, um dos captivos, um molecote, alto e sadio, o Paulo, aventurou-se a dizer, muito timidamente:

— A tia Rita tem qualquer coisa, seu Sebastião; parece um ataque.

— Ataque de caxaca é o que este demonio têm e nada mais.

Eu hei de pol-a boa.

E voltando-se para os que estavam mais proximos, ordenou:

— Levantem este diabo d'ahi.

Quatro companheiros da infeliz aproximaram-se immediatamente da Rita e agarraram-na por baixo dos braços e pelas pernas.

Já era tempo; alguns segundos mais, e ella teria succumbido, por asphixia, dentro da lama podre em que cahira.

Vio-se então uma coisa hedionda!

Conduzida para debaixo da jaqueira, onde momentos antes dormitava o feitor, foi ella estendida na relva com a barriga para o ar.

Estava horrivel: a bocca entortada por uma contractação chegava até a orelha direita; os olhos, desmesuradamente abertos, fitavam-se, vagamente, no espaço.

Toda a physionomia tinha uma pezada mascara de lama.

Do peito oppresso sahia um som rouco, como o estertor de um muribundo.

A Sophia, embora estivesse distante do lugar em que se passava esta scena, vendo o grupo que se formara debaixo da arvore, teve um presentimento e correu a ver o que se passava.

Deante do corpo inerte de sua velha mãe ella ficou como louca e atirando se sobre ella, procurou, inutilmente, reanimal-a com os seus beijos e os seus carinhos.

O seu Sebastião via aquillo tudo, muito aborrecido, e apesar da dolorosissima situação de ambas, da mãe e da filha, o seu coração de verdugo não teve um sentimento bom, um pouco de piedade.

— Basta de choradeiras, gritou elle para a Sophia, tentando arrancal-a do lugar, em que ella se achava.

Mas esta não obedeceu, insensível a tudo, toda possuida dos soffrimentos de sua mãe, de sua unica amiga, no mundo.

Impaciente, o feitor levantou por diversas vezes o relho que cingio outras tantas o corpo da moça, berrando:

— Arreda, diabo, já te disse; arre! a!

(Continúa).

Reflexões pessoais

SOBRE AS COUSAS E OS HOMENS

Minha amiga, Mme. Balerner, está doente; estou só, e, deixando cahir das mãos meu caderno de notas procurei lêr um pouco, as minhas proprias cogitações, afim de verificar se poderia traduzil-as fielmente.

Diz-se commummente de todas as personagens celebres destes ultimos tempos (cada um por seu turno): « Quanto mais conheço os homens, mais gosto dos meus cães... »

E, depois de ter lido uma quantidade de romances que estão sobre minha mesa, lembrei-me, não sei porque, desta phrase que emprego sempre: « Quanto mais aprofundo a literatura moderna, mais gosto e procuro os velhos autores. »

Não apprendi nem o grego, nem o latim; não se conhece isso no nosso paiz, mesmo na educação dos homens; não posso fallar, portanto, nem de Horacio, nem de Virgilio, nem de tantos outros, cujo nome ignoro, mas conhecemos Molière, Corneille, Racine, e mesmo o satyrico Boileau, e posso dizer como elle:

« Os climas muitas vezes fazem os humores diversos. »

Quando fui a Londres, percebi que me tornava misanthropo; e, só depois que cheguei a Paris, comeci a apreciar este espirito critico que faz com que se considere e se estude cada coisa segundo seu merito.

E nada me agrada mais hoje do que o estudo do character das pessoas que me passam debaixo dos olhos.

Talvez me tenha vindo este gosto da leitura de La Bruyère, que é um dos meus autores favoritos.

E' uma cousa singular vêr-se as nações criticarem-se mutuamente, como fazem os homens entre si.

Para experimentar, elogio o character inglez deante de um francez; vereis como este se esquentta immediatamente, como se arrebatá e como vos chama logo inimigo da patria.

Accrescentarei: e *vice-versa*, menos o arrebatamento. Os homens não são os mesmos, em todas as partes do mundo e é preciso que se seja muito bom observador para distinguir as differenças.

Vi Napoles, S. Petersburgo, Londres e Paris. Em todos os lugares encontrei a mesma quantidade de tolos, de egoistas e de invejosos! Não vos fallo das pessoas de merito; porque as ha em todos os paizes; mas estes não fazem parte da multidão...

A cada passo encontro enfermidades moraes que se sentiriam bem admiradas, se lhes recusassem direito de cidade.

Em todo o mundo, principalmente em França, os homens me parecem peiores em palavras do que em acções; cahem antes na insignificancia completa do que na perversidade.

E, tanto quanto posso observar e notar, parece-me que a geração actual não vale o que valia a passada, assim como a que vier não valerá o que vale esta.

Os que chegam parece-me que só vivem para os gozos positivos da vida, querem ficar ricos, depressa,

para enterrarem-se, inteiros, nos seus montões de notas do banco.

Estes não se occupam com os outros, só pensam em si proprios e creio que não é assim que se deve encarar a vida, mesmo a vida facticia do mundo, em que só se recebe, quando se dá.

Tenho notado que habituum muito a creança a se considerar, desde que vem ao mundo, como um chefe supremo da familia, deante do qual devem todos inclinar-se com respeito.

Pois bem! apesar desta maneira de vêr, ou antes de obrar, continuo a pensar que o menino deve ouvir o adulto e que ambos devem inclinar-se deante do anção.

Creio que o homem que mereceu ser assignalado a seus compatriotas, por haver prestado algum grande serviço á sua patria ennobrece, não os seus descendentes, que deverão trabalhar por si proprio, para crear notoriedade; mas os seus ascendentes, a quem se agradece assim a educação recebida.

Mas tudo marcha tão de pressa em França, e principalmente em Paris, e se assimila tão completamente ás idéas e ás maneiras dos outros paizes que a cousa recebida e aceita hoje, já não terá amanhã força de lei.

Só ha um meio, pois, de se saber viver: é o que o nosso coração nos ensina. E, se muitas vezes encontro reaes enfermidades nas mulheres, no tocante ás cousas do espirito e da intelligencia, cujo desenvolvimento, infelizmente, os homens retardam tanto, não posso deixar de confessar que lhes acho incontestavel superioridade no que se refere ás affeições de familia e á bondade do coração.

Entretanto, quanto ellas são más! ..

Ha, porém, tão poucas dignas deste qualificativo!...

Não quero generalisar completamente minhas observações. Pelo facto de constituirem a minoria, não se póde negar que haja homens de valor.

Ha, porem, corações e jovens cabeças que amam e trabalham... ha intelligencias que se preparam para a lucta e trilham activamente e corajosamente a via de progresso, tornado uma necessidade.

Estes conservam-se afastados da multidão: quando são conhecidos, são apontados e admirados.

Como agora experimento grande necessidade de admirar qualquer cousa, abandono as minhas lembranças, para ir procurar a lanterna de Diogenes

CATHARINA PARR.

THEATROS

Rio, 7 de Julho de 1892.

Novidade nenhuma, a não ser outra companhia de zarzuelas, que se estreiou hontem no Sant'Anna, com a *Tempestad*, de Chapi. Dizem-me que no elenco d'essa companhia ha artistas muito aceitaveis. O repertorio é que é sempre o mesmo em se tratando de hespanhoes.

A companhia do Sant'Anna partio para S. Paulo, onde se estreiou hontem com o *Surcouf*.

Na Phenix um grupo de artistas tem representado os *Deus Sargentos*.

O *Tribofe*, a revista do Apollo, é inegavelmente um grande *successo*. Hontem foi a 21ª representação, e até hontem as receitas apresentavam uma média de dous contos e tanto. Note-se que o *Tribofe* teve que lutar com muitos dias de chuva. E' um grande *successo*.

O Recreio interrompeu as representações do *Commissario de policia* por molestia de uma das actrizes, e tem recorrido ao seu velho e opulento repertorio, o *Remorso vivo*, *Pedro Sem*, etc.

Em ensaios:

S. Pedro, nova companhia dramatica, dirigida por Furtado Coelho: o *Trinca-ferro*, drama de Eduardo Plouvier.

Variedades: as *Maçans de ouro*, magica.

Lucinda: o *Burro do Sr. alcaide*, opera-comica, para estreia da companhia Souza Bastos.

Recreio: a *Graça de Deus*, drama.

Phenix: *Dona Bernarda*, revista.

X. Y. Z

Verdade nua e crua

Uma senhora da melhor sociedade de Berlim, que, infelizmente para ella, nada tem de bonita, annunciou pelos jornaes que offerecia a sua mão e seu dote (um dote gordo, já se vê) ao primeiro cavalheiro que provasse ser de boa familia, educado, ter menos de 30 annos, ser homem viajado e que, principalmente não *mentisse*.

O primeiro candidato que se apresentou foi um fidalgo russo, o joven conde Kaltinoff, de uma das mais importantes familias moscovitas.

A entrevista foi marcada para a noite, em um salão da casa de residencia da excentrica allemã.

O pretendente apresentou-se, com todo o esmero de um fidalgo e de um cavalheiro que vae ter com uma dama.

Trocados os primeiros cumprimentos, perguntou ella, com a maxima franqueza:

— Fornece os requisitos que pedi?

— Todos, minha senhora.

— E' de boa familia?

— Aqui estão os meus titulos de fidalgo; pertencio á familia Kaltinoff, uma das mais antigas da Russia; meus avós bateram-se com os turcos em 1243, pelo que um Kaltinoff, nesta época, mereceu ser elevado a conde, nome que eu herdei e de que hoje me orgulho.

— E' educado?

— Sou engenheiro de minas; fallo até o chinez, porque residi na China, uma meia duzia de annos.

— Tem viajado muito?

— Muiissimo; já percorri as cinco partes do mundo e espero agora, com toda a paciencia, que descubram a sexta, porque serei um dos primeiros a dar um passeio até lá. O globo já não tem surpresas para mim, e, se não me engano muito, creio que me está reservada a gloria de descobrir as nascentes do Nilo e a direcção dos balões aerostaticos.

— Nunca mentio?

— Nunca, minha senhora, e é porisso que nada tenho feito, na minha carreira de engenheiro. De meus avós apenas herdei um nome gloriosissimo, não tem duvida, mas que, pecuniariamente, não vale grande coisa.

— Dê-me uma prova desta face do seu character, que é para mim a mais importante.

— Quer?

— Quero?

— Posso fallar, com franqueza?

— Toda.

— Pois bem; V. Ex. é bastante feia... com certeza ainda não teve uma côrte de oradores sinceros; quando muito apenas terá conseguido um sequito de cubicosos do seu dinheiro. Eu sou pobre; nada tendo de meu, vi o seu annuncio e dispuz-me a aventurar; porque tenho um temperamento essencialmente aventureiro. Se fôr feliz na minha pretensão, podemos ambos appellar para o futuro e quem sabe se não teremos, não direi a felicidade, mas a calma relativa de dois individuos que se associam, sem se enganarem mutuamente? Aguardo a sua resposta podendo ficar certa de que, qualquer que seja ella não lhe ficarei querendo mal nenhum.

A joven e feia berlinense quedou-se a reflectir alguns momentos e depois levantou a cabeça, indicando haver tomado uma resolução definitiva:

— Aceito sua mão, senhor: não me mentio e era o que eu desejava.

Um mez depois estavam casados e o jornal donde traduzimos esta noticia, affirma que nada ha a dizer sobre a vida conjugal de ambos. Será este um cas virgem, em que não desagradou a verdade nua e crua.

A machina de café

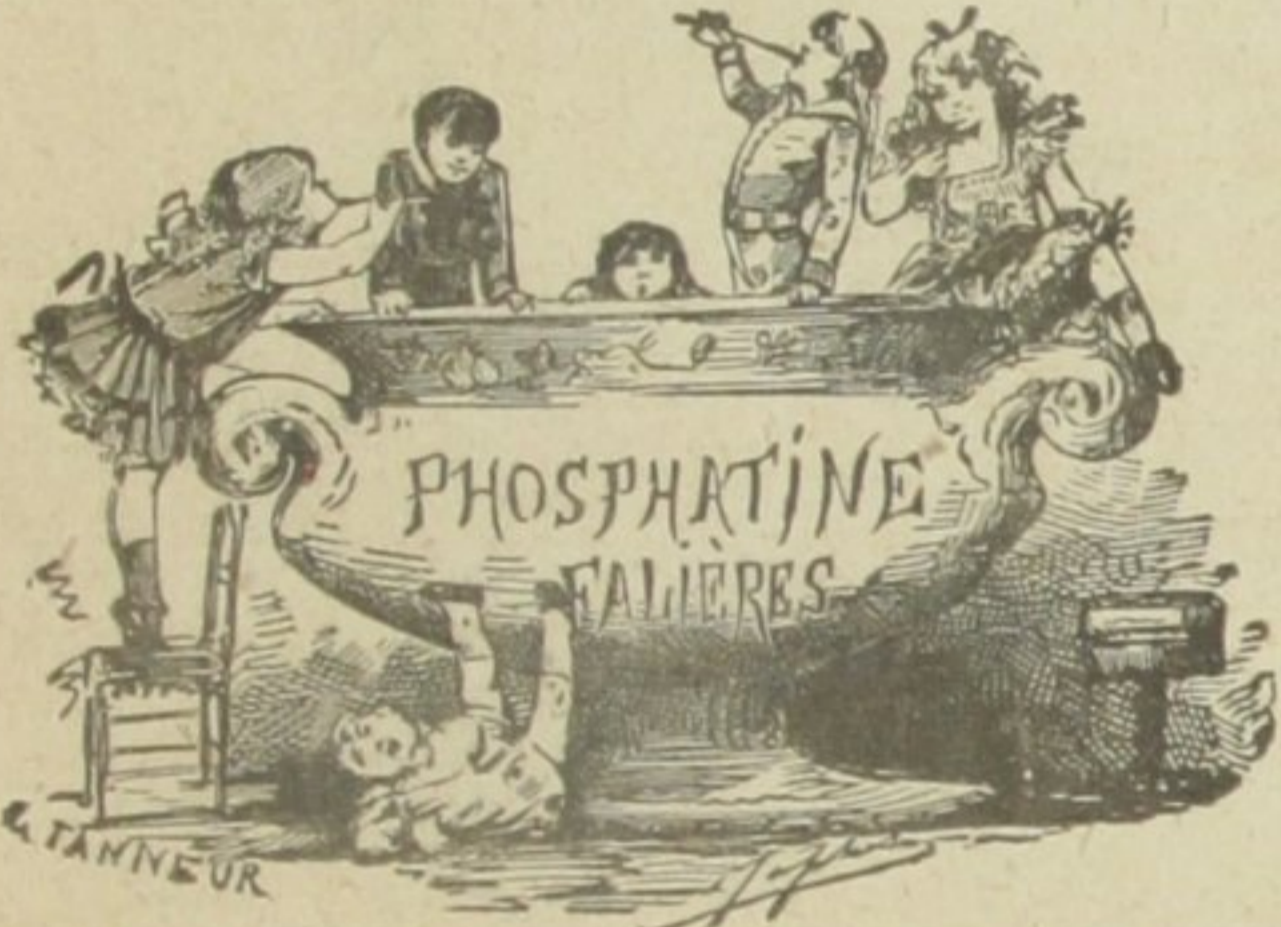
(Conclusão)

Profundo silencio, nenhuma palavra se ouvia, anioso esperavamos os acontecimentos. Zaz! recomeçou a machina de novo e pelo tubo scoava o café aromatico para dentro do vaso transparente. Soou um ah! por todos os lados, o rosto de Annita radiava de alegria. — Ainda te lembras, disse-me ella, onde se comram os bonitos broches, dos quaes nós fallavamos ontem? E a malicia transluzia-lhe pelos olhos. — Muito bem, disse papae com gesto de satisfação, deixou correr o liquido pardo na chicara; e que toma tem este café? — Não sei, parece almiscar ou patcholi. Levou a chicara á bocca, provou e fez uma careta espantar. — Mas, fóra caçoada, disse, isto tem um gosto abominavel, tem um gosto de Opoponax ou de...

— Tem gosto de agua da Colonia, completei a phrase, um gosto extraordinariamente fino, uma cousa singular no café, mas uma vez acostumado a esta machina, tambem se acostuma ao aroma. Tem um gosto, como quando se entra na confeitaria de Lhose. — Otto, tu és um demonio, disse Annita. — Fanny deixou cahir por descuido um pingo da agua de Colonia no receptaculo — mas não tem nada. — Faremos outro café, esta machina é tão pratica. — Alto, lá meninas! e o papae fez signal de attenção. Agora protesto eu. Proponho que Joanna nos faça primeiro uma chicara de café pelo modo antigo, depois podeis continuar com as experiencias. A machina é magnifica, meus filhos, e agradeçovos muito, mas ella tem ainda alguma cousa de estranha para mim, a que terei de acostumar-me. — Primeiro, deixemos limpar a machina para que perca o perfume. Leve esta geringonça lá para fóra, Joanna, e limpe-a cuidadosamente com soda ou outra cousa. A cozinheira tomou a machina sorrindo-se e sahiu. Immediatamente ouvio-se um tinar medonho acompanhado de um grito. Pressuroso abri a porta

e então estremeci. Joanna tinha esbarrado no canto do escuro corredor, e o self-actor jazia despedaçado no chão. Joanna lamentava, Fanny ralhava, Annita erguia desesperadamente as mãos, eu conservava-me quieto, e papae mofava satisfeito. — Deixe estar, meus filhos, disse o velho, isto é uma advertencia de cima. Sou conservador e não me entusiasmo pelo nosso seculo de mecanicas. Joanna, deixa de choramingar e vae fazer-nos um bom café e basta. Não queremos perder o nosso bom humor. — E nossa aposta, Annita? disse eu. — Tu perdeste — retorquiu ella, porque a machina estaria perfeita, se não se tivesse desarranjado. — Não meu coração, desta vez perdeste tu — sabes onde se vendem as melhores cadeiras de balanço? — De que aposta se trata, perguntou o papae. Contei-a, e pedi a opinião de papae, como imparcial. Elle julgou que ambos tinhamos ganho, estabelecendo-se ahí nova discussão. Nesse instante apparece Joanna servindo o café, que era saborosissimo e a conversa mudou de assumpto.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Recetado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do D^r SOULIGOUX
Laxante certo, agradável ao paladar, fácil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benefico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.
Citamos entre outros :
l' Eau et la Creme que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro para apagar a ruga, o tisne, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
Brise Exotique
La Fleur de Pêche suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
à Pate des Prelats que vos faz essas mãos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis ;
La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e
Le Savon des Prelats preparado com principios iguaes aos da pasta, lustr-a, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctuosa comunica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.
Cumpre exigir o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

NINON DE LENGLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verdé ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 51 à PARIS.
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de VERITABLE EAU DE NINON, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante ;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfectamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se :
LA POUDRE CAPILLUS
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores ;
SEVE SOURCILLIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar ;
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial PREPARADO COM BISMUTHO por

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

BOUQUET CHOISI
Novo Perfume para o Lenço

DE
E. COUDRAY

Artigos Recommendados :
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
PÓS de ARROZ varios.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

M^{mes} DE VERTUS SŒURS
de PARIS
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

ECONOMIA DOMESTICA

A frescura dos ovos

Além dos meios que já temos indicado para se conhecer os ovos frescos, mencionamos mais este:

Tome-se o ovo com os dedos — ficando a extremidade grossa para fóra — sobre esta extremidade apoie-se ligeiramente a extremidade da lingua.

Estará o ovo fresco? — Este simples contacto comunicará calor bastante sensível — á propria lingua — o que permite ser elle apreciado.

Se, pelo contrario, não estiver fresco, ficará, ou

pelo menos não se esquentará senão depois de um contacto mais ou menos prolongado, que, por sua duração dará a medida approximada do gráo de frescura do ovo.

A experiencia não póde ser mais facil.

Tisne da pelle

Chamamos a atenção das nossas gentis leitoras para as linhas que se seguem; trata-se dos meios de fazer evitar os estragos que frequentemente produz o sol sobre a macia cutis das nossas amaveis assignantes, em seus passeios frequentes pelo campo, ou nas praias de banho de mar.

Na manhã seguinte, pelo empregado da casa Thonet, chegou uma cadeira de balanço para mim, um bello movel — e cinco minutos depois vem um da casa Sauerwald trazendo um lindo broche para Annita.

Ambos os presentes vinham acompanhados de um cartão de visita do bon papae com o sobre-escrito — Desforra pela machina de extracto de café.

— Ora, vamos cá Annita, disse eu estendendo-me na cadeira de balanço, só agora confesso que tinhas tola razão. A tua machina de etc. e tal deu uma prova de extraordinariamente pratica.

Annita confirmou.



FELIZ MOMENTO

São diversos os processos até hoje empregados para esse fim. Damos os mais simples, que por isso mesmo são justamente os melhores.

Convem lavar-se á noite o rosto com uma infusão fria de pepinos frescos, feitos em fatia, no leite.

O cosimento de atansia, no soro da manteiga, é ainda mais activo.

Um outro meio infallivel consiste em lavar a pessoa a fronte e as faces com o summo de um cacho de uvas, summo que se consegue do seguinte modo:

Molha-se o cacho, pulverisa-se depois ligeiramente de pedra-hume, envolve-se em seguida em papel branco, e faz-se coser debaixo da cinza quente. Quando os bagos são tenros, a cocção é sufficiente.

Desembaraça-se o cacho de seu envólucro, exprime-se por cima de um vaso para adquirir-se o summo desejado. Póde-se lavar o rosto com este summo.

Convém recommear tres vezes a operação, com vinte e quatro horas de intervallo; mas o remedio é infallivel.

Muita gente pensa que a pelle fica negra, quando a lavam, ao meio-dia.

Midi, roi des etés, épandu sur la plaine, deve ser muito temido por quem tem a epiderme delicada.

Um medico estrangeiro affirma que a luz electrica atrigueira, á semelhança do sol, as physionomias expostas a seus raios.

A lua, a branca lua tem a mesma influencia sobre a pelle humana.

Como dizem que ella « come a pedra » bem póde ser que não poupe a nossa pelle que não é tão dura.

A maréchale d'Aumont « tão bella na sua velhice, como em seus verdes annos » tinha um medo terrivel do sereno e da lua.

Mas voltemos ao sol.

Vamos agora expôr o modo simplissimo por que procedem as italianas, quando querem desmanchar os efeitos do ar marinho e do grande astro, depois de uma demora em qualquer elegante vivenda das margens do Adriatico, do mar Tyrrheno, ou dos lagos. Tomam a clara de um ovo, batem-na bem a fazer escuma e com ella lavam o rosto, deixando-a secçar sobre a pelle durante um quarto de hora, enxugando depois as partes untadas com agua bem fresca.

A operação repete-se tres ou quatro vezes, sempre á noite, quando se vae deitar.

Emfim, uma mistura de summo de limão e de glicerina, partes eguaes, dá ainda magnificos resultados contra as injurias feitas á epiderme, pelo sol e pelo vento. Se a pelle não supportar a glicerina, deve ser esta substituida pela agua de rosas.

MOSAICO

O Czar da Russia não se deita, sem primeiro examinar um bonito e excellente revolver inglez que possui e que conserva sempre ao pé da cama.

Ultimamente, examinando elle a sua arma favorita, esta disparou, indo a bala empregar-se no braço direito de seu creido de quarto.

O monarcha dignou-se de pedir-lhe desculpa.
— Não é nada, magestade, respondeu o fiel servidor; apenas lamento não ter morrido pela bala disparada por vossas imperiaes mãos.

O finado duque de Charence, neto da rainha Victoria, recentemente fallecido, deixou entre os seus papeis amorosos de rapaz solteiro, uma trança de cabello que nada tinha da cor do de sua noiva.

Este facto tem sido muito commentado nas altas regiões politicas do Reino-Unido.

As communicações telephonicas entre Paris e Londres attingiram, desde o primeiro mez da exploração da linha, o numero de 1,222; desta data em deante, têm seguido uma progressão continua e seis mezes depois, em Outubro, seu numero estava mais que duplicado e era de 2,732. Os resultados da exploração durante



UM CLIENTE OBSTINADO

AS NOSSAS GRAVURAS

Feliz momento

O feliz momento de que trata a nossa gravura, não ha quem o não comprehenda, principalmente a nossa gentil leitora que apanhará o assumpto do quadro mais com o coração, do que com a cabeça.

São duas creanças, elle e ella, ambos no alvorecer

da vida, no desabrochar da primeira mocidade, nesse periodo em que as impressões ficam para sempre, viva-se embora uma centena de annos.

O primeiro amor é sempre o que fica; os outros passam com o correr do tempo e nem se quer, muitas vezes, se guarda delles, no fundo do coração a mais ligeira lembrança.

De nenhuma explicação precisa o nosso quadro, cuja simples e xposição é a mais descriptivel possivel

quatro ultimos mezes não foram ainda publicados, s são sem duvida satisfactorios, porque se decidio e conservaria a 10 francos o preço da conversação re Paris e Londres.

andovich é o nome de um russo que esteve ultimamente em Paris e que fez a pé toda a viagem de scow ás grande capital franceza.

astou no longo trajecto seis mezes e cinco dias.

porque, sem se ter descoberto a polvora, compre-
hende-se logo o que faz aquelle par enamorado, ao
pé um do outro, alheios do mundo e entregues á
corrente subjectiva dos sentimentos que os unem.

Um cliente obstinado

Acabou-se a demanda; chegou o momento psycho-
logico, o terrivel momento do ajuste de contas.

O advogado pediu o que julgou que valia o seu
trabalho; o cliente achou que o advogado foi exa-
gerado; d'ahi a sua attitude, meio de indignação,
meio de respeito... é preciso um accôrdo a que
ambos, infelizmente, estão muito longe de chegar;
porque *negocio, negocio, amigos á parte.*

Não é necessario sabir-se desta nossa capital para
se ter ao vivo, scenas eguaes á que representa a
gravura do conhecido pintor Kimmper.

Aqui mesmo, entre nós, em qualquer escriptorio
de advocacia, ou em qualquer tabellionato pôde-se
verificar a exactidão do quadro com que mimoseamos
as nossas leitoras.

O assumpto, porisso mesmo que é vulgar, mais
deve impressionar pela verdade com que foi tratado.

Quadros

Dizem que pelas plagas de Sorrento
Disfere a onda em torno dos rochedos
Cantos, queixumes, prantos e segredos,
Hymnos esparsos ao soprar do vento.

E quando, em noutes de luar nevoento,
Reinam magia, solidão e medos,
Passa uma sombra ao longo dos penedos
E o mar se abranda logo, somnolento.

O poeta é como a onda revoltada,
Tem nas canções rumores de alvorada,
Vive-lhe o estro em pleno vendaval,

Mas, quando passa a duvida sombria,
Recua, pára, desalenta e esfria,
Cala-se a lyra, então, em funeral.

GASPAR GUIMARÃES.

CORRESPONDENCIA

As reclamações relativas á folha devem
ser feitas sem demora, declarando-se sem-
pre o numero do talão, alias facillimo de
saber-se, por isso que sempre vai mencio-
nado nos rotulos que cobrem as remessas.

Nem sempre é possivel responder n'esta
secção no primeiro numero a publicar-se
as perguntas que nos são dirigidas: esfor-
çamo-nos em o fazer; são porém, numero-
sos os motivos que muitas vezes não grado
nosso, impedem-nos de cumprir esse dever.

As participações de mudança de residen-
cia, além de mencionarem o numero do
talão a devem declarar de onde e para
onde é a mudança, e serem acompanhada
de 200 rs. em sellos do correio.

A. J. B. — Capital Federal — 4 paginas 200\$000, pagamento adiantado,
49593 — Santos — E' Londres a cidade mais povoada do mundo. O
ultimo recenseamento demonstrou que possui, incluindo os suburbios,
5.633.332 habitantes, isto é, população maior do que a Belgica, a Suecia,
Portugal, a Suissa, a Bulgaria, a Dinamarca, a Noruega, a Saxe e a
Grecia, para só citar paizes da Europa.
53721 — Rosario — Podem começar em qualquer mez as assignaturas
da *Estação* devendo porém findar sempre com trimestre do anno civil.
Começando em Junho pôde ser feita por 7, 10 ou 13 mezes e findar
no primeiro caso em Dezembro vindouro, no segundo em Março e no ter-
ceiro em Junho.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador . de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilhantina de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Alivia toda
e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e
dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para
curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel
para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a
mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o
fludo iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi
o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os
arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo,
no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o
para que se fique convencido da sua superioridade sobre
os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de
insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e
fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

CORYLOPSIS DO JAPÃO

NOVA PERFUMARIA Extra-fina

IMPORTADOR DA
L. T. PIVER em PARIS

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA-TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PO DE ARROZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬小販

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
— PARIS —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO : Violetta San Remo,
Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari,
Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis,
Gloxinia, Edenias, Sophora, Atomia, Violette russe, Trevol,
Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES : Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta
San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

MEDALHA DE OURO
DO
VINHO DO DR VIVIEN
COM EXTRACTO DE
FIGADO de BACALHAO

Mais efficaz ainda de que o oleo occuro de figado de bacalhao
E' soberano para combater :

A ANEMIA, A FRAQUEZA, O RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS
DO PEITO, A TISICA, ETC.

De gosto exquisito, facil digestão e completa
assimilação, esta preparação é
PRECIOSA PARA AS CRIANÇAS
Em todas as Pharmacias
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

**TONICO * FEBRIFUGO
REGENERADOR**

QUINA-COCA Energico
Extracto de Carne Reconstituinte
Hypophos- dos nos casos da
phitos. Pobreza de Sangue,
Chlorosis, Lympha-
tismo, Febres Pernicio-
sas e principalmente as Senhoras
nos casos de Fluxo Branco, etc.
EM TODAS AS PHARMACIAS
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

VINHO DO DOUTOR JOHANN

LICOR
E
Pilulas
do **DR LAVILLE** Remedios
INFALLIVEIS
e INOFFENSIVOS
para a suppressão
rapida dos accessos de **Gotta**
e **RHEUMATISMOS**

APPROVAÇÃO
da Academia de Medicina de Paris.

XAROPE
e Pasta
AUBERGIER
com Lactucarium (succo de alface)
Defluxos,
Bronchite,
Coqueluche,
Tosse das Crianças.

**AGUA MINERAL
FERRUGINOSA**
Gazosa
a mais rica em ferro
e acido
carbonico.
Sem Rival
para curar
**FEBRES,
CHLOROSIS, ANEMIA**
e todas as doencas provenientes do
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE.

E. POMAR E FILHO, PARIS — EM TODAS AS PHARMACIAS